



CLEIDILENE DA SILVA R. DA CUNHA
LUÍS MIRANDA BATISTA

OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS: UMA ANÁLISE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL AMAPÁ
MACAPÁ
2011



CLEIDILENE DA SILVA R. DA CUNHA
LUÍS MIRANDA BATISTA

OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS: UMA ANÁLISE ÉTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, como requisito para o título de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, orientado pela professora Esp. Rauliete Diana Lima e Silva.

UNIVERSIDADE FEDERAL AMAPÁ
MACAPÁ
2011

CLEIDILENE DA SILVA R. DA CUNHA
LUÍS MIRANDA BATISTA

OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS: UMA ANÁLISE ÉTICA

BANCA EXAMINADORA

Data da Aprovação: ____/____/____

Prof.^a Rauliette Diana Lima e Silva (Orientadora)

Prof. Ed Carlos de Souza Guimaraes (Examinador 1)

Prof.^a Karla Cristina Andrade Ferreira (examinador 2)

UNIVERSIDADE FEDERAL AMAPÁ
Macapá
2011

SUMÁRIO

RESUMO.....	
ABSTRACT.....	
1. INTRODUÇÃO	5
2. CONCEITO DE ÉTICA E MORAL	5
3. POLITICA.....	7
4. CORRUPÇÃO.....	09
4.1 CORRUPÇÃO NO AMAPÁ.....	11
5. OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS.....	12
6. METODOS.....	14
7. RESULTADOS DA PESQUISA.....	15
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
9. REFERENCIAS.....	20
APÊNDICES.....	

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida, aos nossos familiares e amigos pela compreensão e incentivo, aos nossos mestres pelo conhecimento repassado, aos colaboradores da pesquisa pela contribuição e a professora Rauliete Diana Lima e Silva pelo empenho, estímulo, interesse e dedicação em nossa orientação. Em especial à Aledice da Silva Cavalheiro e Pedro Vilhena Batista (ambos, in memoriam).

RESUMO

A falta de princípios éticos e morais é um problema da classe política de qualquer país e tem como consequência a corrupção, e quando denunciados geram grande repercussão na sociedade o que leva a degradação da Instituição Política e do Estado. Neste contexto, essa pesquisa teve por objetivo fazer uma análise ética da Operação Mãos Limpas ocorrida no Estado do Amapá, no ano de 2010. A pesquisa apoiou-se em dados bibliográficos de documentos legais e científicos, os quais tiveram como embasamento os princípios: éticos, morais e políticos. Dedicamos especial ênfase aos autores Vasquez (1995) e Bittar (2002). Através da análise quantitativa e qualitativa, obtivemos entrevistas da população de modo em geral bem como de formadores de opinião, tais como: advogados, jornalistas, representantes políticos, professores e acadêmicos do município de Macapá, que propiciaram o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados apresentados evidenciam que a falta de princípios éticos e morais trazem precariedade para o estado e grandes consequências para a sociedade, e devido esses e outros fatores desencadeou-se a Operação Mãos Limpas a qual teve uma grande importância para o combate à corrupção e que deu novos rumos a eleição de 2010.

Palavras Chaves: Ética, Moral, Política, Corrupção, Operação Mãos Limpas.

ABSTRACT

The lack of ethical and moral principles is a problem of the political class in any country and has as consequence the corruption, and when denounced generate great impact in society which leads to degradation of political institution and State. In this context, this study aimed to make an ethical analysis of Operação Mãos Limpas, occurred in Amapá, in 2010. Research was based on bibliographic data, scientific and legal documents, which had as their basis the principles: ethical, moral and political. We give special emphasis to the authors Vasquez (1995) and Bittar (2002). Through quantitative and qualitative analysis, we get interviews in the population in general terms, as well as opinion leaders, such as lawyers, journalists, politicians, teachers and graduation students from Macapá, who led the research development. The results show that the lack of ethical and moral principles bring precariousness to the state and great consequences for society, and because of these and other factors triggered to Operação Mãos Limpas which had great importance to combating corruption and gave new directions to the elections in 2010.

Keywords: Ethics, Moral, Politics, Corruption, Operação Mãos Limpas.

1. Introdução

O problema da corrupção é consequência da falta de princípios éticos morais que não é apenas brasileiro, mas da classe política de qualquer país, e o Estado do Amapá não está livre dessa situação que vem trazendo inúmeras consequências para a sociedade. Tais fatos quando são denunciados geram diversas repercussões na sociedade, no entanto, logo são esquecidos ou acabam se tornando frequentes, o que leva a naturalização e o acostumar-se, pela inexistência da punição efetiva aos responsáveis por tais acontecimentos.

A política brasileira possui particularidades, ressalvadas algumas exceções a maioria dos representantes costuma usar o poder para defender seus próprios interesses e não da coisa pública, o que provoca desestruturação na sociedade.

No Estado do Amapá a corrupção é excessiva, fato este que ficou comprovado com base nas quatorze operações realizada pela Polícia Federal no Estado entre 2004 e 2011, e teve como principal marco a Operação Mãos Limpas, ocorrida em setembro de 2010.

Partindo do pressuposto que a prática da corrupção é uma consequência da falta de princípios éticos o que leva a degradação da Instituição Política e do Estado, além de precarizar os serviços públicos, fato este que motivou o interesse de realizar uma pesquisa na cidade de Macapá no Amapá sobre a falta de princípios e valores éticos morais na política, especialmente uma análise ética da Operação Mãos Limpas e as consequências que esses escândalos causou para a sociedade.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma, inicialmente procurou-se discutir sobre as teorias e definição do conceito de ética, moral e política, para em seguida dá enfoque a corrupção no Brasil e no Estado do Amapá, culminando com uma análise ética da Operação Mãos Limpas. E a partir daí apresentar os resultados obtidos com o estudo.

2. CONCEITO DE ÉTICA E MORAL

Examinaremos a Operação Mãos Limpas fazendo uma abordagem ética na política, uma relação que se procurou explicar desde os primórdios da civilização grega,

pois ambas estão estreitamente vinculadas na filosofia moral e na política de Platão e Aristóteles.

Ética vem do grego *ethos*, que significa “modo de ser” ou “caráter”, como um modo de conduta, que é contraído ou conquistado por tradição. Já Moral tem sua origem no latim, que vem de “*mores*”, a qual tem por significado costumes.

Não há, porém, como pensar ética sem por em discussão a moral, pois essas duas versam sobre ideias intimamente relacionadas e de difícil distinção.

Sendo que “Moral é o conjunto de regras de conduta ou de comportamento consideradas como boas em uma sociedade e que vale para todos os indivíduos desse grupo social”. (BIDERMAN, 2002, p.640), e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição, pelos hábitos e pelo cotidiano. Durkheim explicava Moral como a “ciência dos costumes”, sendo algo anterior à própria sociedade.

Já sobre ética o autor Adolfo enfatiza que: “ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento humano.”(VAZQUEZ 1995, p. 12), Essa definição ressalta o caráter científico da ética; isto é, corresponde à necessidade de uma abordagem científica dos problemas éticos e morais perante a sociedade.

E ainda segundo ele: “A função fundamental da ética é a mesma de toda teoria: explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes. (VAZQUEZ, 1995, p. 10).

Apoiado nas referências de Vazquez, entende-se que a ética pode ser analisada de acordo com o contexto histórico de cada sociedade, pois existe a ética escravista, a ética da sociedade da Grécia exploratória, a ética dos mulçumanos e de todas as diferenciações históricas.

Portanto, não cabe à ética estabelecer juízos de valor sobre a prática moral de outras sociedades ou épocas, mas sim explicar a razão de ser destas mudanças de moral, elucidando o fato dos homens terem recorrido às diversas práticas morais e até opostas em diferentes contextos históricos.

Moral é o conjunto de normas, prescrições e valores que regulamentam o comportamento dos indivíduos em sociedade para manter uma ordem social, ela garante a concordância do comportamento dos indivíduos com os interesses coletivos, ou seja, os limites que o homem estabelece para si nas suas ações e intervenções na realidade e na convivência em sociedade. O senso moral, a consciência moral, é aquilo que faz com que a ação do indivíduo tenha por parâmetro a referência, o respeito à liberdade do outro.

A ética surge como ciência da moral que procura explicá-la, já a política esta relacionada com os modos de organização do espaço público, buscando o interesse da coletividade a qual torna fundamental pensar em uma dimensão sistêmica que alie à moralidade política a prática do bem e ao interesse da coletividade.

3. POLÍTICA

Derivado do adjetivo originado de *polis* (*politikós*), que significa tudo o que se refere à cidade e, conseqüentemente, o que é urbano, civil, público, e até mesmo sociável e social. (BOBBIO & MATTEUCCI, Dicionário de Política 2000, p. 954).

Entendida como organização e exercício do poder de uma sociedade, maneira de governar um estado. A política esta relacionada com os modos de organização do espaço público, buscando o convívio social.

O termo passou a ser utilizado a partir da influência da obra de Aristóteles (384/322 a.c), intitulada política, que é considerada por alguns autores como a primeira versão sobre a natureza, funções e divisões do Estado, sobre as várias formas de governo, com a significação mais comum de arte ou ciência do governo.

A política também foi objeto de estudo de Platão, segundo ele: “a política depende das leis para realizar-se, efetivar-se e ser praticada, sendo assim política, educação e ética mesclam-se de modo inseparável” (BITTAR 2002, p.47)

Seguindo esse pensamento de (PLATÃO apud BITTAR, 2002, p.49) afirma que:

Quando a política se degenera, torna-se contrária à natureza, e passa a ser vista como uma forma de realização do egoísmo dos governantes, ou como meio de prevalecer do que é público, ou instrumento para o enriquecimento pessoal à custa das verbas públicas, ou forma de espoliar uma maioria em benefício de uma minoria.

Platão e Aristóteles compreendiam a política como sinônimo da ética. Segundo Aristóteles, ética e política devem estar relacionadas, para ele o dirigente deve ter as virtudes éticas por inteiro, pois ele tem a tarefa de liderar e a razão deve estar acima de qualquer preceito, o pensamento aristotélico permaneceu dominante até o início da Idade Moderna, quando surge a teoria filosófico-político de pensador que inaugura uma nova compreensão de política.

O pensamento político de Nicolau Maquiavel (1469/1527) procura oferecer respostas a uma nova situação histórica, ele compreendeu que a política se desvinculou da

moral e da religião, e a relacionou diretamente ao poder, e que para alcançá-lo o governante deveria lutar com todas as suas armas, não devendo se importar com a decisão moral e sim com as decisões que atendam a lógica do poder, assim a ação política não cabe nos limites do juízo moral. Neste contexto a finalidade da política seria a tomada, expansão e manutenção do poder.

Maquiavel defende o poder separado da religião, da ética e da ordem natural. Ele enfatiza que no momento em que o indivíduo alcança o poder ocorre um desmembramento entre ética e política, como dentro de um processo onde o objetivo maior é conquistar o poder, dificilmente os representantes políticos irão prezar por ações éticas.

Segundo Maquiavel um bom governante deveria ser íntegro e manter-se leal em suas ações, mas através da experiência ele pôde observar que dirigentes que seguiam este padrão não conseguiram manter-se no poder, o que ocorria era o contrário os políticos que se tornaram bem-sucedidos foram aqueles que menos adotaram princípios éticos-morais.

O pensamento defendido por Maquiavel pode ser reafirmado através do realismo político definido por Vazquez, segundo este último: “o realismo político é igualmente a expressão da dissociação do individual e do coletivo ou da vida privada e da vida pública”. (Vazquez, p. 79 - 80), assim há uma dissociação entre o público e o privado, onde o interesse individual prevalece sobre o interesse coletivo, tornando evidente que a moral e a ética traçam caminhos que se afastam da política, portanto há uma fragmentação da tríade (ética, moral e política) que deveria permanecer junta buscando o bem estar da coletividade.

Levando-se em consideração o realismo político compreendeu-se que quando as ações políticas não dão importância a preceitos éticos e morais, há um ambiente propício que leva a falta de princípios morais na política como: trapaças, a violação de compromisso assumido com a sociedade.

Assim, os agentes políticos modernos contrariam gregos e romanos, pois estes inventaram a política como esfera da realização do bem comum, na busca da justiça e da felicidade dos cidadãos tratando assim de todas as questões referentes a polis.

Vários foram os teóricos que tentaram dar um significado específico a palavra política, porém o conceito mais aceito refere-se à relação entre poder e política.

Hodiernamente a política torna-se uma necessidade da sociedade para que ela possa se organizar, e através dela a sociedade pode ter seus interesses atendidos através de ações que venham a suprir as necessidades da vida coletiva, e não interesses de uma determinada classe social.

No Brasil os interesses coletivos ficam em segundo plano, isto porque a maioria dos agentes políticos primeiramente atendem aos interesses pessoais e depois procuram através de medidas paliativas atenderem aos anseios do coletivo. Este fato faz com que a maioria dos representantes políticos a usem como prerrogativa para não cumprirem com suas promessas de campanha e com as obrigações determinadas por lei, reforçando satisfatoriamente para a quebra de compromisso pré-estabelecido, a estes se vêem não mais obrigados a se preocupar com a sociedade como um todo.

A falta de ética, presente no meio político brasileiro tem raízes históricas, ela é visível em todas as esferas de poder. Aliado a este fator os agentes políticos atuais fazem com que se dissemine na sociedade uma visão negativa da política. Isto porque a partir do momento em que os representantes utilizam a política somente para seu bem estar eles se esquecem do bem estar da coletividade, e quando a sociedade observa que seus anseios não estão sendo atendidos, estes passam na maioria a se omitir do processo político, ou seja, alguns cidadãos passam a não mais acompanhar e a não fiscalizar seus representantes, a partir da não fiscalização por parte da sociedade, fatores como desvio de dinheiro público tornam-se comuns e corriqueiros.

Na conjuntura atual fatores recorrentes no meio político como desvios de verbas, fraudes, corrupção, lavagem de dinheiro e crimes impunes praticados por políticos levam a sociedade a duvidar da harmonia entre ética e política, todavia a ocorrência destes fatores é resultado da ação de maus políticos que utilizam o poder em seu benefício próprio buscando sua auto promoção, tráfico de influência, nepotismo e enriquecimento ilícito.

Quando um político usa da máquina administrativa pública para seu benefício próprio, ele está indo contra princípios e valores morais e o bem estar da sociedade, do outro.

Estes desvios éticos servem para que se dissemine entre os cidadãos a recíproca de que a corrupção é um mal que dificilmente será erradicado, como não existe uma punição efetiva, a classe política não se sente ameaçada, ou seja, o povo não reage, e a impunidade permanece, assim as autoridades ignoram regras morais e legais.

A realidade política vivida hoje pelo Brasil no que se refere à ética e a moralidade demonstra que a ocorrência constante de atos imorais, políticos desonestos utilizando o dinheiro público para enriquecimento próprio levam o cidadão a desacreditar que o poder político vise em primeiro lugar o interesse da coletividade.

4. CORRUPÇÃO

A corrupção surge como uma transgressão dos princípios pré-estabelecidos pela relação Estado-sociedade e tem aparecido como tema de discussão desde a Antiguidade Clássica, e até o momento não se vislumbrou uma forma eficaz de combatê-la. Essa violação de princípios éticos gera uma contravenção do comportamento socialmente aceito.

Por se tratar de um mal crônico descrito em diferentes contextos históricos ela foi discutida e pesquisada por vários pensadores, entre eles: Aristóteles, Maquiavel e Hobbes. O que é relevante na visão destes teóricos é que a corrupção ocorre quando há a justaposição do bem individual sobre o bem coletivo, ela resistiu as diferentes mudanças político-sociais e se disseminou para todos os países gerando desigualdade social e miséria. O contrário do que é proposto pela ética, pois ela defende a harmonia entre os indivíduos, e quando a corrupção gera desigualdade social ela contribui para que apenas algumas pessoas possam desfrutar de alguns benefícios que poderiam ser divididos coletivamente e harmoniosamente provocando conflitos na sociedade.

No Brasil como no mundo a corrupção tem raízes históricas e culturais, bem como as relações entre interesses públicos e privados, essa imoralidade tornou-se um fenômeno cada vez mais perceptível, não porque ela passou a existir ou aumentou agora, mas devido uma maior atuação dos órgãos responsáveis por fiscalizar essas irregularidades como: a Polícia Federal, Ministério Público, Procuradorias, Controladoria Geral da União, Supremo Tribunal Federal e demais órgãos competentes que acabam chegando ao conhecimento da sociedade através da imprensa, atos ilícitos cometidos por agentes políticos, quando não há fiscalização, as leis não são cumpridas, forma-se então o um campo perfeito para ações imorais.

Corrupção vem do latim *corruptio*, apodrecimento, decomposição. E de acordo com (BOBBIO & MATTEUCCI, 2000, p 292):

Corrupção significa transação ou troca entre quem corrompe e quem se deixa corromper. Trata-se normalmente de uma promessa de recompensa em troca de um comportamento que favoreça os interesses do corruptor; é uma forma particular de exercer influência; ilícita, ilegal e ilegítima.

As principais causas da corrupção no Brasil são: Instituições frágeis, hipertrofia do estado, burocracia e impunidade. A corrupção começa com pequenos delitos até desvios de grandes proporções que envolvem estruturas mais completas. Por ano a

corrupção tira dos cofres públicos brasileiros 85 bilhões de reais, e nos últimos dez anos ela conseguiu desviar 720 bilhões de reais.¹

Quando se leva em conta que a maioria destes recursos não é devolvido e que este dinheiro poderia estar sendo utilizado para atender as necessidades básicas da população como: saúde, educação, segurança. Com isso têm-se mostras efetivas de que os agentes políticos não se preocupam com o bem estar da coletividade quando praticam a corrupção, haja visto que quando princípios morais não são seguidos a sociedade é afetada.

No Brasil a corrupção prejudica o aumento da renda e o crescimento sócio econômico do país, afeta a prestação de serviços públicos, agrava a desigualdade social e compromete a oportunidade de oferecer aos cidadãos uma melhor qualidade de vida.

4.1 CORRUPÇÃO NO AMAPÁ

No Estado do Amapá a corrupção é muito elevada, tal fato é comprovado com base nas diversas operações realizadas pela Polícia Federal no Estado nos últimos anos.

Desde 2004, foram realizadas quatorze operações, dentre elas as mais importantes: Pororoca (2004), Sanguessuga (2006), Antídoto (2007), Toque de Midas (2008), Exérese e Inocência (2009) e a principal que foi um marco para o Estado, a operação denominada de Mãos Limpas (2010), estas operações foram para investigar fraudes em licitações, lavagem de dinheiro e desvio de verbas públicas.²

No Estado do Amapá a política esta ligada a oligarquias familiares que comandam a política local, aqui entre uma eleição e outra, há apenas uma alternância de determinadas famílias no poder, leva-se em conta também a questão da informação que chega a população, os indivíduos ficam submetidos à notícia que é manipulada.

Sendo assim na maioria das vezes informações importantes para o futuro da sociedade são omitidas, para que o círculo vicioso de corrupção continue. Neste contexto quando as pessoas não são informadas elas acabam elegendo representantes por acreditarem somente na imagem que lhe é vendida de um político, sem antes analisar sua conduta. Juntando-se com a “memória curta” da maioria da população estes fatores são preponderantes para que a corrupção continue a manchar a história dos políticos do Estado do Amapá.

¹Revista veja, N° 43, pag 76 a 81

²Dados retirados do Jornal Tribuna Amapaense

A maior consequência da corrupção para o Estado do Amapá é que devido aos desvios de verbas constatados pela Polícia Federal, os cofres públicos ficaram sucateados, os recursos da AMPREV³ não eram recolhidos, o que prejudicou os funcionários públicos e a prestação de serviços básicos de saúde e educação foi comprometida, havia carência de remédios, médicos e material cirúrgico nos hospitais públicos, e nas instituições de ensino faltavam professores, merenda escolar e material didático, entre tantos prejuízos que a sociedade amapaense vem sofrendo, aliada a tudo isso, políticos eleitos, despreparados e sem nenhuma preocupação ético-moral com a sociedade, ou seja, com o outro, o ser humano.

As dívidas em sua maioria não foram pagas em virtude do alto grau de corrupção no Estado do Amapá. Isso ocorre devido ao sistema patrimonialista⁴ ainda estar muito presente na sociedade amapaense.

O patrimonialismo teve início a partir do período colonial, onde Portugal enviava seus funcionários para o Brasil com o objetivo de ocupar cargos administrativos, e estes através da posição que ocupavam se mostravam corruptos e infiéis às ordens do rei. Devido ao status de nobreza que tais cargos conferiam, estes passaram a ser vendidos, demonstrando que não havia limites entre o público e o privado, pois quem possuía algum destes poderes, adentrava o outro.

Estas práticas patrimonialistas criaram raízes no território brasileiro, determinando a formação, desenvolvimento e o modo de funcionamento do Estado, onde o indivíduo utiliza-se das Instituições Públicas como se fosse propriedade particular ferindo os princípios éticos das representações sociais.

A ética é um dos elementos principais para administrar de acordo com os interesses coletivos, e a má governança em que o Estado do Amapá passou reflete a falta de ética da maioria dos representantes políticos, um mal que causa inúmeras consequências na população, pois quando um ato corrupto ocorre ele gera implicações que prejudicam a sociedade e as gerações futuras.

5. OPERAÇÃO MÃOS LIMPAS

No dia 10 de setembro de 2010 foi deflagrada pela Polícia Federal a Operação Mãos Limpas no Estado do Amapá, a operação foi uma ação conjunta entre a Polícia

³ Amapá Previdência

⁴ O Patrimonialismo é a característica de um Estado que não possui distinções entre os limites do público e os limites do privado.

Federal e do Ministério Público Federal para acabar com o esquema de corrupção que se manteve no estado do Amapá no período de 2002 - 2010.

As investigações contaram com o auxílio da Receita Federal, Controladoria Geral da União e do Banco Central, e revelaram indícios de um esquema de desvio de recursos da União em programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF.

A ação contou com a participação de 600 policiais federais, e 30 da Controladoria Geral da União, foram expedidos 18 mandatos de prisão, 87 mandados de condução coercitiva e 94 mandados de busca e apreensão expedidos pelo Superior Tribunal de Justiça, nos Estados do Amapá, Paraíba e São Paulo. No Amapá durante a ação da Polícia Federal foram presos o então governador, ex-governador, deputados, o presidente do Tribunal de Contas, empresários e servidores públicos, acusados de envolvimento no desvio de verba pública.

As investigações revelaram um esquema de desvio de verbas públicas: recursos federais que ultrapassaram R\$ 800,00 milhões de reais, os envolvidos foram indiciados pelas práticas de crimes de corrupção ativa e passiva, peculatos, advocacia administrativa, ocultação de bens e valores, lavagem de dinheiro, fraude em licitações, tráfico de influência, formação de quadrilha, entre outros crimes.

Foram identificados desvios de recursos no Tribunal de Contas do Estado do Amapá, na Assembléia Legislativa, na Prefeitura de Macapá, nas Secretarias de Estado de Justiça e Segurança Pública, de Saúde, de Inclusão e Mobilização Social, de Desporto e Lazer e no Instituto de Administração Penitenciária.

Dado o impacto causado pela Operação Mãos Limpas instalou-se uma crise social e econômica no Amapá, pois praticamente todas as esferas do poder público do Estado foram atingidos, com isso houve uma mudança nos rumos da eleição ocorrida no ano de 2010 no Estado.

Para alguns dos entrevistados se a Operação Mãos Limpas não tivesse ocorrido os contornos políticos atuais no Estado seriam outros, isto porque pesquisas realizadas antes da mesma revelavam que os indiciados na Operação Mãos Limpas seriam eleitos, e após a ação da Polícia Federal, os candidatos que lograram êxito foram os que não estavam envolvidos ou não foram indiciados no esquema de corrupção denunciado pela Operação Mãos Limpas.

Para João Capiberibe⁵ um dos entrevistados “as várias operações desqualificaram a imagem do Estado do Amapá perante a opinião pública o que dificulta qualquer defesa, o que deixa transparecer que todos os amapaenses são desonestos, o que transmite uma imagem que o Amapá tornou-se um paraíso de corrupção. [...] O mais dramático da corrupção é que ela atinge duramente as classes mais pobres. Quando se desvia o recurso da merenda escolar, por exemplo, se tira o único prato de comida que uma criança tem durante o dia. Além disso, a corrupção tem efeito muito danoso, ela afeta todas as áreas de interesse da sociedade, quando isso ocorre a população fica sem saúde, a educação caminha de forma precária, atrasando diretamente o desenvolvimento do Estado”.

Uma das imagens mais marcantes na Operação Mãos Limpas foi à chegada dos envolvidos sendo recepcionados por uma multidão, fato esse noticiado em mídia nacional, isso aparentou a idéia de que a desonestidade é endêmica no Estado do Amapá. No entanto as pessoas que foram recepcionar os envolvidos na operação eram pessoas que estavam atrelados e subordinados aquela administração. Esses acontecimentos caracterizam-se como corrupção sistêmica, como fator cultural no Estado do Amapá, o que leva a afirmar que a ética não se faz presente na administração pública.

Outra consequência da corrupção enfatizada pelos entrevistados é o efeito moral negativo que ela produz, visto que atinge e reduz a confiança da sociedade. A partir deste descontentamento as pessoas se afastam e deixam de participar do processo político, levando a apatia política, com isso a classe política dirigente se vê livre para praticar atos ilícitos. Pode-se inferir que em um ambiente onde a sociedade esta distanciada das decisões políticas, haverá mais espaço para que o agente político possa se utilizar de práticas imorais.

6. MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido da seguinte maneira, inicialmente foram aplicados 90 questionários para a população residente no município de Macapá, nos seguintes locais: Terminal Rodoviário da Zona Norte, Parque do Forte, Feira do Buritizal, Centro Comercial e Universidade Federal do Amapá.

Em seguida foram entrevistadas 10 pessoas formadoras de opinião dentre elas: acadêmicos, professores, jornalistas, advogados e representantes políticos. Os

⁵ Governador do Estado do Amapá no período de 1994 – 2002, e Senador eleito no ano de 2010.

critérios utilizados procuraram fazer uma análise da Operação Mãos Limpas no Estado do Amapá levando-se em consideração a ética na política.

7. RESULTADOS DA PESQUISA

Na primeira etapa da pesquisa foram aplicados 90 questionários para a população em geral, dentre os quais, 45 eram homens e 45 eram mulheres na faixa etária de 18 a 60 anos. Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários foram os seguintes. Quando perguntados sobre qual a maior consequência da corrupção para o Estado do Amapá: 52% relataram a paralisação dos serviços públicos, 26% afirmaram que a imagem dos envolvidos ficou denegrada e 22% mencionou que a operação serviu para alertar os políticos corruptos.

Segundo os entrevistados a corrupção traz grandes consequências para os serviços públicos, pois à medida que essas irregularidades ocorrem os recursos orçamentários são insuficientes para atender as necessidades básicas da população, essas consequências são decorridas da falta de ética, pois não há como fazer uma boa administração sem os princípios éticos e para se fazer uma boa gestão é necessário o exercício de quatro funções básicas dos princípios éticos: normatização, educação, monitoramento e aplicação de sistema que atenda a necessidade da população.

Quando questionados sobre se ainda há representantes políticos preocupados em manter a ética e o compromisso com a sociedade: 71% dos entrevistados responderam que acreditam que sim e quando provocado do porque, a maioria afirmou que em meio a tantos políticos corruptos ainda existem alguns honestos; 29% estão desacreditados e afirmam que o meio político acaba corrompendo os compromissados em defender os interesses da sociedade.

Percebeu-se que a maioria dos entrevistados, ainda acredita em uma transformação ética, porém outra parcela já perdeu a confiança, isto é preocupante, pois quando o indivíduo desacredita nas Instituições Públicas a corrupção aumenta.

Quando interrogados sobre como avaliam o atual cenário político amapaense, após a realização da Operação Mãos Limpas: 74% afirmaram que a operação mudou o rumo da política, no entanto a corrupção continuará a existir independente de quem esteja no poder, 15% proferiram que novas forças políticas surgiram para resgatar a imagem do bom político, 11% dos entrevistados afirmaram que a operação serviu para tirar de cena políticos não confiáveis.

Devido à operação ter tornado pública as ações dos governantes do Estado daquele período, o desmantelamento da operação atingiu a confiança da população, haja vista que o eleitor repensou sua forma de votar, até então a maioria já havia definido seu voto fato comprovado através das pesquisas realizadas antes das eleições, no entanto após a Operação Mãos Limpas os eleitores despertaram sua opção pelo “voto ético”⁶.

No que tange a opinião sobre como os cidadãos observam a realização da Operação Mãos Limpas no Estado do Amapá: 55% consideraram a operação importante, no entanto não inibe os políticos corruptos, 30% afirmaram que a operação serviu para mostrar que ainda existe fiscalização quanto ao desvio de verbas públicas e 15% considerou fundamental para o combate a corrupção.

Os resultados mostram que a operação foi objeto importante para o combate a corrupção no Estado do Amapá, naquele momento histórico, no entanto, não inibe futuras ações corruptas, pois a sociedade acredita que os atos ilícitos ultrapassam todas as Instâncias Públicas do Estado. Contudo a corrupção chegou a um nível tão elevado que a sociedade se encontra desacreditada dos administradores públicos, visto que a maioria dos agentes políticos não se preocupam em manter princípios éticos, fator essencial para uma administração que vise o bem coletivo.

Quando indagados sobre o que pode ser feito para amenizar os efeitos da corrupção no Estado do Amapá : 41% responderam que deve existir uma maior fiscalização por parte dos órgãos competentes, e 38% afirmaram que deve haver por parte dos eleitores uma análise prévia dos candidatos, 10% acreditam que as práticas ilícitas devem ser denunciadas e 11% não souberam ou não quiseram opinar.

Os resultados das entrevistas e sobre o ponto de vista dos entrevistados deixam claro que a corrupção pode ser amenizada com uma maior fiscalização, mas é importante ressaltar que essa fiscalização deve acontecer não só pelos Órgãos Públicos, mas também pela sociedade como um todo. Outro fator primordial para a amenização da corrupção é uma educação de qualidade, onde o valor ético possa ser valorizado e repassado para as gerações futuras.

Na segunda etapa da pesquisa foram analisados os roteiros de entrevistas aplicados as pessoas formadoras de opinião, no que se levou em consideração o que cada um dos entrevistados considera como conceito de: ética, política e a relevância da Operação Mãos Limpas para o resultado das eleições de 2010 no Estado do Amapá.

⁶ Termo utilizado pelo atual Senador da República Randolfe Rodrigues, no entanto durante a pesquisa este fato não foi constatado.

De acordo com esta etapa da pesquisa chegou-se a conclusão que os entrevistados possuem um discernimento aceitável para a definição dos conceitos perguntados e trabalhados na pesquisa, isto fica evidente a partir dos argumentos de um acadêmico o qual relata que: “ética é um conjunto de regras que devem ser seguidas, mantidas e preservadas dentro de uma sociedade”.

E quando questionados sobre o que é ser ético na política a maioria dos entrevistados respondeu que ser ético na política é respeitar os interesses da coletividade.

Quanto à definição do que é política a maioria dos entrevistados apontou o seguinte conceito: “política é o instrumento de construção do poder para que a sociedade possa se organizar, e organizar o poder para gerenciar as relações sociais” definem-se este como um conceito moralmente aceito para o que tende a ser a política defendida pelos pensadores e estudiosos. No entanto um dos entrevistados enfatizou que “política é o conjunto da sociedade, conjunto de políticas públicas que o cidadão se elege a um cargo público que venha a beneficiar a sociedade”.

Notou-se que ele confundiu o conceito de política com política pública visto que o conceito utilizado por ele não condiz com a definição dada pelos diversos teóricos que discutiram ética e política. Diante do exposto este cidadão não possui o verdadeiro conhecimento do assunto o qual pode provavelmente interferir em suas ações.

Quando perguntados sobre a relevância da Operação Mãos Limpas para o resultado do pleito eleitoral do ano de 2010 no Estado do Amapá, as seguintes falas foram feitas: “a operação foi uma tragédia anunciada”, “a operação mudou os contornos da eleição de 2010”, “é notório que houve uma interferência no resultado eleitoral”, a Operação Mãos Limpas causou uma reviravolta em todas as Instâncias de poder no Estado do Amapá porque ela tornou pública o auto nível de corrupção que existia nos anos de 2002 a 2010.

Ações como a Operação Mãos Limpas são de fundamental importância não somente para o combate a corrupção, mas também para mostrar a população sobre a atuação de seus representantes, assim e referida operação, mesmo que não faça uma transformação no Estado, deve ser vista como um marco no resgate a princípios éticos morais na política amapaense.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo fez uma análise ética da Operação Mãos Limpas no Estado do Amapá, que vêm-se tornando famoso pelos inúmeros escândalos políticos ligados a falta de princípios éticos e morais dos agentes políticos amapaenses.

Os resultados apresentados no presente estudo indicam que, a maior consequência do desvio de verbas constatado pela Operação Mãos Limpas no Estado do Amapá foi à paralisação dos serviços públicos, o estado passou e ainda passa por grandes dificuldades no que diz respeito a atender as necessidades básicas da população, pois as Instituições Públicas Estaduais passam por problemas financeiros e de má administração e atingem os interesses da sociedade, os serviços essenciais não estavam sendo prestados. Na saúde algumas pessoas morreram por falta de medicamento, alimento e médicos, ou seja, houve um descaso com os serviços prestados a população, os agentes políticos não se preocuparam com o bem estar dos demais indivíduos, ferindo um dos princípios básicos da ética que defende como princípio maior a preocupação com o outro, com o ser humano.

A corrupção é uma prática antidemocrática que acarreta o descrédito nas Instituições Públicas e o enfraquecimento dos valores morais, e ela surge como um dos frutos da falta de princípios éticos porque prejudica a sociedade, e quando o dinheiro desviado pela corrupção não é devolvido aos cofres públicos a população sofre porque suas necessidades básicas não são atendidas.

Um dos dados relevantes observado na pesquisa foi à constatação de que a maioria dos entrevistados acredita que ainda há representantes políticos preocupados em manter a ética e o compromisso com a sociedade. Tal constatação leva a crer que por maior que seja o grau de corrupção no Estado do Amapá, uma parcela da população ainda acredita no discurso de seus representantes.

No entanto deve-se levar em consideração que na maioria das vezes a sociedade é mal informada, pois os meios de comunicação que estão atrelados aos grupos políticos que mascaram a informação a fim de causar alienação da sociedade, contrariando os princípios éticos dos profissionais da comunicação visto que os meios de difusão da informação têm o poder de transformar a decisão de uma sociedade e quando ela é má informada acaba tomando decisões que tendem a lhe prejudicar futuramente, não há participação política e nem se reflete sobre ética, sem formação e informação verdadeiramente democráticas.

Quando a sociedade é informada ela toma decisões em prol do seu futuro, esta questão ficou evidente quando a Operação Mãos Limpas divulgou o auto grau de corrupção existente no Estado do Amapá, uma das consequências imediatas foi à eleição

de representantes políticos que não faziam parte do grupo acusado dos desvios de verbas, mas fazem parte de outro grupo partidário.

Neste sentido chegou-se a conclusão que a maioria dos agentes políticos amapaenses não agem com princípios éticos haja vista que quando um indivíduo se comporta moralmente ele está sujeito a princípios, valores ou normas morais de uma determinada comunidade, e a ética revela uma relação entre o comportamento moral e as necessidades e os interesses sociais, no entanto o que pôde ser observado é que os políticos envolvidos na Operação Mãos Limpas não levaram em conta estes princípios quando se viram no poder, pois os mesmos não conseguiram manter os princípios éticos morais e acabaram através de suas ações corruptas, prejudicando a sociedade e transgredindo valores éticos fundamentais como a convivência em harmonia.

Assim os envolvidos na Operação Mãos Limpas transgrediram os principais princípios éticos pois a moral defende que os indivíduos harmonizem voluntariamente seus interesses pessoais com os interesses coletivos de um determinado grupo social ou da sociedade inteira. Fato que não foi observado, pois os mesmos só agiram em interesse próprio, esquecendo-se da obrigação legal e moral que tinham para com a sociedade de oferecer saúde, educação, segurança e demais serviços públicos de qualidade.

Deste modo os agentes políticos que participaram do desvio de verbas constatado pela Operação Mãos Limpas, feriram um dos princípios básicos da ética que é a preocupação com o outro, pois os mesmos não se preocuparam com o próximo, com as crianças que estavam nas escolas sem merenda e com as pessoas que estavam nos hospitais necessitando de atendimento médico e em alguns momentos morrendo por falta de leito e remédios.

Diante da análise ética na Operação Mãos Limpas, conclui-se que os verdadeiros valores morais e éticos foram esquecidos pelos agentes políticos indiciados na operação, onde estes não conseguiram separar o público do privado. Diante disso cabem aos educadores, organizações sociais e a população como um todo mostrar para as gerações futuras que princípios éticos morais podem e devem fazer parte das relações sociais. E que a transformação da sociedade só é possível quando os valores éticos e morais são seguidos e permanecem estabelecendo uma relação entre interesses pessoais e coletivos para que a sociedade possa viver em harmonia.

9. REFERÊNCIAS

BITTAR, Eduardo C.B Doutrinas e **Filosofias Políticas: Contribuições para a história das ideias políticas**/São Paulo: Atlas, 2002.Bibliografia: p. 271, ISBN 85-224-3195-7

BOBBIO, Norberto, 1909-**Dicionário de política** / Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.Vol. 1.

BIDERMAM, Maria Tereza Camargo, **Dicionário Didático de Português**, Editora Ática, 2002. ISBN 85-08-06803-4

ÉTICA /organização Aduino Novaes. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Bibliografia: ISBN 85-7164-210-9

FAORO, Raymundo, **os donos do poder**, Rio de Janeiro. Editora Globo,3ª edição 2001

FIGUEIRA J.P. H. A, **A falta de ética e de espírito público na política brasileira**, 2009, 105 p,tese (mestre em Filosofia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Jornal Tribuna Amapaense, ano V, Nº257, Macapá-AP/Junho 2011. 8.p

MARITAIN, Jacques, **Problemas Fundamentais da Filosofia Moral**, Rio de Janeiro; Editora Agir, 1977.

REVISTA SOCIOLOGIA CIÊNCIA E VIDA, São Paulo: Mensal. 2011 Editora Escala, ed.28; ISSN 1980-8747..

REVISTA VEJA, São Paulo: semanal.2011 Edição: 2184, ano 43, Nº 39, Editora Abril. Versão PDF.

REVISTA VEJA, São Paulo: semanal. 2011. Edição: 2240, ano 44, Nº 43, Editora Abril ISSN 0100-7122.

SANCHES, Vazquez, Adolfo, 1915- **Ética**; Tradução de João Dell Anna- 15 Ed, RJ: Editora Civilização Brasileira,1995, 280 p.

APÊNDICES



Universidade Federal do Amapá

Curso: Ciências Sociais

Apêndice 1:

Questionário para a Sociedade Amapaense

Idade:

Escolaridade:

Sexo:

1. Como você observa a realização da Operação Mãos Limpas no Amapá?

- a) Fundamental para o combate a corrupção;
- b) Importante, no entanto não inibe os políticos corruptos;
- c) Serviu para evidenciar que ainda existe fiscalização quanto ao desvio de verbas públicas;

2. Qual foi sua reação ao saber os nomes dos envolvidos na operação?

- a) Ficou surpreso;
- b) Já imaginava afinal todo político é corrupto;
- c) Ficou indignado (a) por que votou nos envolvidos, e acreditava no seu discurso;

3. Você enquanto cidadão amapaense mesmo diante das consequências denunciaria uma autoridade corrupta? Por quê?

- a) Sim
- b) Não

4. Pra você qual é a maior consequência da corrupção para o estado do Amapá?

- a) A paralisação de serviços públicos;
- b) A operação serviu para alertar os políticos corruptos;
- c) A imagem dos envolvidos ficou denegrida;

5. Mediante ao desvio de verbas denunciado pela Operação Mãos Limpas, qual o setor público foi mais prejudicado?

- a) Saúde
- b) Educação
- c) Segurança
- d) Todos

6. Como você sendo eleitor verifica o cenário político amapaense após a Operação Mãos Limpas?

- a) A operação serviu para retirar da cena política pessoas não confiáveis;
- b) Novas forças políticas surgiram para resgatar a imagem do bom político;
- c) A operação mudou o rumo da política, no entanto a corrupção continuará a existir independente de quem esteja no poder;

7. Como você observa o atual cenário da política amapaense?

8. Pra você qual o papel da imprensa perante a corrupção no estado do Amapá?

- a) Atua passivamente, quando não denuncia os escândalos ocorridos na política amapaense;
- b) Deveria denunciar sem medo das conseqüências;
- c) Em virtude de alguns meios de comunicação pertencerem a políticos, a imprensa fica a mercê de quem tem o controle dos meios de comunicação;

9. Mediante o atual cenário político amapaense você acredita que ainda exista representantes políticos preocupados em defender a ética e em manter seu compromisso com a sociedade? Por quê?

- a) Sim
- b) Não

10. O que pode ser feito para amenizar os efeitos da corrupção no estado do Amapá?



Universidade Federal do Amapá

Curso: Ciências Sociais

Apêndice 2:

Roteiro de Entrevista para Pessoas Formadoras de Opinião

- 1. Pra você o que significa ética?**
- 2. E o que significa política?**
- 3. Pra você ética e política podem caminhar juntas? Justifique sua resposta.**
- 4. Pra você o que é ser ético na política?**
- 5. Quais as conseqüências da corrupção para a imagem da política amapaense?**
- 6. Como você avalia a operação mãos limpas? O quanto ela influenciou na eleição de 2010?**
- 7. O que você acredita que os representantes do estado precisam fazer para recuperar sua credibilidade política e autoconfiança da sociedade?**
- 8. Pra você qual o papel da imprensa perante a corrupção no estado do Amapá?**
- 9. Pra você qual a principal conseqüências da corrupção para o estado do Amapá?**
- 10. O que pode ser feito para amenizar os efeitos da corrupção no estado do Amapá?**